



DEFESA

EUA elevam risco de proliferação nuclear

Anúncio do presidente Trump sobre a retomada de testes com armas de destruição em massa preocupa China e Rússia. Moscou promete “agir de acordo”, e Pequim pede respeito ao desarmamento. Especialistas temem nova corrida atômica

» RODRIGO CRAVEIRO

Depois de 33 anos de uma pausa, após a assinatura de uma moratória, a decisão do presidente Donald Trump de reiniciar os testes com armas nucleares coloca em perigo a não proliferação atômica, de acordo com especialistas consultados pelo **Correio**. A China disse esperar que os Estados Unidos respeitem “seriamente” suas obrigações sob o Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares (CTBT) e adotem “medidas concretas para preservar o sistema global de desarmamento e a não proliferação nuclear”. A Rússia prometeu agir “de acordo” com as ações tomadas pelos EUA.

Em mensagem publicada na noite de quarta-feira, em sua plataforma Truth Social, Trump lembrou que os EUA têm mais armas nucleares do que qualquer outro país. “Por causa do tremendo poder destrutivo, odeio fazê-lo, mas não tive chance! A Rússia está em segundo lugar, e a China em um distante terceiro, mas estarão empatadas dentro de cinco anos. Devido aos programas de testes de outros países, instruí o Departamento de Guerra a iniciar os testes de nossas armas nucleares em igualdade de condições. Esse processo começará imediatamente!”, escreveu.

O anúncio de Trump ocorreu um dia depois de o presidente russo, Vladimir Putin, ter divulgado um teste bem-sucedido com o Poseidon — um “drone submarino” compatível com cargas atômicas — e o Burevestnik, chamado de “torpedo do Juízo Final”. “Nenhum outro dispositivo no mundo se compara a este em termos de velocidade e profundidade” de operação, explicou o líder do Kremlin. “Com relação aos testes do Poseidon e do Burevestnik, esperamos que o presidente Trump tenha sido informado corretamente. Isso não pode ser considerado um teste nuclear”, comentou o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov. “Se alguém violar a moratória (de 1992), a Rússia agirá de acordo”, emendou.

Ontem, o vice-presidente, J.D. Vance, esclareceu que o país precisa realizar ensaios nucleares para assegurar o correto funcionamento de seu arsenal. “É uma parte importante da segurança americana garantir que esse arsenal nuclear que temos realmente funcione corretamente, e isso faz parte de um regime

Andrew Caballero Reynolds/AFP



Trump cerra o punho ao desembarcar do Air Force One, na Base Aérea Andrews, em Maryland: “Não tive chance!”

Para saber mais

Os resquícios da Guerra Fria

Situado a 96km a noroeste de Las Vegas, no Deserto de Nevada, o Sítio de Segurança Nacional de Nevada é o único local dos Estados Unidos onde poderiam ser realizados testes nucleares. Com 3.366 quilômetros quadrados, serviu de base para explosões atômicas entre 1950 e 1962. As detonações modificaram o relevo de forma curiosa, com centenas de crateras espalhadas pelo deserto. Entre 1962 e 1992, os testes passaram a ser subterrâneos, a fim de minimizar a liberação de radiação na atmosfera. Em 42 anos, os Estados Unidos

testaram 1.054 bombas atômicas — em 63 testes, foram detonadas duas ou mais ogivas nucleares simultaneamente.

Os Estados Unidos e a Rússia permanecem vinculados pelo tratado Novo START de desarmamento, o qual limita cada parte a 1.550 ogivas ofensivas estratégicas implantadas e prevê um mecanismo de verificações, suspensas há dois anos. O tratado expira em fevereiro de 2026. Moscou propôs uma prorrogação de um ano, mas sem mencionar uma possível retomada das inspeções dos arsenais.

Wikipedia



de testes”, disse a jornalistas na Casa Branca. “A declaração do presidente fala por si mesma.”

Xiaodon Liang, analista sobre Política de Armas Nucleares e Desarmamento da ONG Arms Control Association (Associação para o Controle de Armas), disse que a decisão de Trump de retomar os testes nucleares é uma “violação contraproducente de uma norma internacional que tem servido bem aos interesses dos EUA”. “Não há

necessidade técnica nem militar para os EUA testarem suas armas atômicas. Desde a moratória unilateral sobre os testes, Washington gastou bilhões de dólares no desenvolvimento de métodos sofisticados para garantir a segurança de seu arsenal sem a necessidade de testagem. Um retorno aos testes seria um golpe devastador ao regime de não proliferação e à segurança de todas as nações”, advertiu o especialista.

Reação em cadeia

Para Liang, o fato de a China apelar aos EUA para que respeitem a proibição de testes sugere que Pequim está muito preocupada com os riscos à não proliferação e à estabilidade nuclear. O especialista acredita que Coreia do Norte, Índia e Paquistão, vizinhos da China, poderiam imitar os EUA e reativar os testes. “Medidas concretas que Washington

e Pequim poderiam tomar agora incluem convidar a Rússia, bem como o Reino Unido e a França, a reafirmarem conjuntamente seus compromissos com a moratória de testes. Os Estados Unidos, a Rússia e a China também devem abordar suas preocupações mútuas sobre a atividade em antigos locais de testes por meio de consultas e visitas aos locais”, observou.

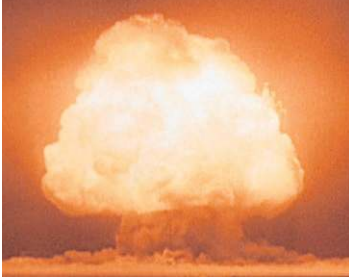
Por sua vez, Sam Lair — pesquisador associado do Centro

James Martin para Estudos de Não Proliferação (CNS, em Monterey, Califórnia) — afirmou que não ficou claro o que Trump quis dizer com a declaração. “O fato de a instrução ter sido dada ao secretário de Guerra (Pete Hegseth) e não ao secretário de Energia (Chris Wright) sugere que ela possa se referir a testes de veículos de lançamento de armas nucleares, como mísseis balísticos ou mísseis de cruzeiro, e não aos testes propriamente de ogivas atômicas. Isso porque o Departamento de Energia é o responsável pela supervisão dos testes nucleares”, disse. O estudioso não descarta que o anúncio feito pela Rússia sobre os disparos dos mísseis 9M730 Burevestnik e Poseidon possam ter encorajado Trump a instruir o Departamento de Guerra.

De acordo com Lair, é possível que Rússia e China também retomem os testes. “Os chineses seriam os que mais teriam a ganhar com isso, se considerarmos o número relativamente limitado de testes realizados — 45, em comparação com os 1.054 dos EUA e os 715 da Rússia”, avaliou. “Tanto a Rússia quanto a China têm mantido seus locais de testes ativos, provavelmente para garantir um certo grau de prontidão, caso os Estados Unidos escolham reativar os testes.”

As potências atômicas

Departamento de Energia dos EUA/Wikipedia



VEJA O RANKING DOS MAIORES DETENTORES DE OGIVAS NUCLEARES

- » Rússia — **5.580 ogivas**
- » Estados Unidos — **5.225**
- » China — **600**
- » França — **290**
- » Reino Unido — **225**
- » Índia — **180**
- » Paquistão — **170**
- » Israel — **90**
- » Coreia do Norte — **50**

NICARÁGUA

ONU denuncia crimes de lesa-humanidade

Um grupo formado por especialistas da Organização das Nações Unidas (ONU) defendeu que o regime de Daniel Ortega e sua mulher (e vice), Rosario Murillo, seja julgado por crimes de lesa-humanidade ante a repressão “sistemática” na Nicarágua. Em 2018, a resposta das forças de segurança a protestos da oposição terminou em cerca de 300 mortos. Além de assumir o poder absoluto, Ortega e Murillo cercaram as liberdades individuais e silenciaram a oposição. Ontem, os especialistas da ONU apresentaram uma denúncia inédita ante a Assembleia Geral.

Um dos integrantes do painel, Reed Brody advertiu: “O governo

Ortega-Murillo deve ser responsabilizado por suas violações sistêmicas dos direitos humanos e isso começa com o reconhecimento mundial de que a Nicarágua deixou de funcionar como um Estado de Direito”. Ele instou a comunidade internacional a utilizar todos os mecanismos legais e diplomáticos disponíveis para garantir a punição do regime. “Isso inclui sanções específicas, processos internacionais e ações ante a Corte Internacional de Justiça”, explicou ao **Correio**.

Ao mesmo tempo, Brody cobrou que os esforços se concentrem na proteção às vítimas e no apoio à sociedade civil nicaraguense. “Uma mudança duradoura deve vir por

Maynor Valenzuela/AFP



Daniel Ortega e a esposa e vice, Rosario Murillo: repressão absoluta

meio de um processo que restaure a justiça, a liberdade e o Estado de Direito. O que a Nicarágua mais precisa hoje é do fim da impunidade e do restabelecimento de instituições que protejam, em vez de perseguir seus cidadãos”, disse.

De acordo com o especialista da ONU, desde 2018, o governo Ortega-Murillo tem realizado um ataque generalizado e sistemático contra qualquer pessoa considerada opositora. “Nossas investigações acharam evidências de crimes contra a humanidade, incluindo assassinatos, prisões, tortura, violência sexual e desaparecimentos forçados. Milhares de pessoas foram detidas arbitrariamente,

centenas tiveram a nacionalidade cassada e outras foram forçadas ao exílio”, afirmou Brody.

Félix Maradiaga — ex-preso político e principal líder da oposição — destacou ao **Correio** que os especialistas da ONU produziram relatórios “de altíssimo nível técnico e jurídico”. “Uma das descobertas cita uma cadeia de comando hierárquica responsável por execuções extrajudiciais, detenções arbitrárias, tortura, violência sexual e perseguição política. No topo da estrutura repressiva, estão Ortega e Murillo, acompanhados por mais de 50 oficiais do Exército, da polícia e do aparato político da Frente Sandinista.” (**Rodrigo Craveiro**)